DIRETRIZES PARA UM ESPAÇO PÚBLICO INTEGRANDO A SEDE DE UMA ASSOCIAÇÃO À UMA PRAÇA NO CENTRO DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES/BA

Jaquelyne Soares Balsani, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Borges.

Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: jaquelynebalsani@hotmail.com

RESUMO

A Sede da Associação dos Moradores do Mimoso do Oeste e a Praça Sérgio Alvim Motta são dois espaços da esfera pública localizados no centro de Luís Eduardo Magalhães/BA. O objetivo deste trabalho foi propor diretrizes projetuais que contemplem ambos os lugares, para que se tornem adequados às exigências da contemporaneidade. Essa necessidade surgiu dos problemas de uma sociedade local marcada pelo preconceito socioeconômico e étnico-cultural. A metodologia foi qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre espaços públicos e praças públicas. Os resultados apontaram as potencialidades específicas, com direcionamentos sobre claras ferramentas de projeto. Reafirmou-se a importância dos espaços públicos para uma urbe, e concluiu-se que o estudo auxiliará na concepção de projetos de arquitetura e urbanismo para os objetos específicos da pesquisa, e, por seu pioneirismo, para toda a cidade a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Espaços Públicos, Praças Públicas, Contemporaneidade, Luís Eduardo Magalhães, Diretrizes Projetuais.

GUIDELINES FOR A PUBLIC SPACE EMBRACING THE HEADQUARTERS ASSOCIATION TO A SQUARE IN THE CENTER OF LUÍS EDUARDO MAGALHÃES/BA

ABSTRACT

Residents' headquarters association of Mimoso do Oeste and Sérgio Alvim Motta square are two spaces of public sector situated in the center of Luís Eduardo Magalhães/BA. The goal of this work is to propose project guidelines which embrace both locations in order to get them suitable for the demands of contemporaneity. This necessity arose from local society's problems that is marked by social, economic, ethnic and cultural prejudice. The methodology used is qualitative, based on bibliographic review about public spaces and squares. The results revealed specific strengths with direction about clear instruments of project. The importance of public spaces for a city was confirmed, and we could concluded tha the study will help in the conception of projects about Architecture and Urbanization for the research's specific objects, and because of its pioneerism, for whole city for the short, medium and long-term.

Keywords: Public Spaces; Public Squares; Contemporaneity; Luís Eduardo Magalhães; Project Guidelines.

INTRODUÇÃO

A revitalização dos espaços públicos significa devolver a qualidade da existência aos lugares que podem ser compartilhados por pessoas de diferentes classes sociais, econômicas, políticas, religiosas e etc. O ambiente público é aquele que concerne a todos os indivíduos de uma sociedade, de forma que, por existir e funcionar, seja útil direta ou indiretamente, graças ao seu trabalho social. Os espaços públicos nas cidades contemporâneas vêm encontrando problemas

para sobreviver. Teóricos da arquitetura e urbanismo, como Jan Gehl e Kevin Lynch, e também de outras áreas, como Flávio Villaça e Júnia Marques Caldeira, têm se interessado no assunto e tornaram-no frequente em suas pesquisas e discussões, contribuindo para o entendimento dessa relação de tipologia e período histórico. Contudo, os lugares possuem especificidades, e apenas alguns têm o privilégio de serem estudados e proporcionados com um direcionamento singular e específico para solucionar as suas adversidades.

Luís Eduardo Magalhães é uma cidade no extremo oeste do estado da Bahia que tem a urbanização recente, e por isso sua configuração urbana contém poucos estudos relacionados. Conhecida como cidade próspera pelas oportunidades de trabalho, principalmente na área do agronegócio, milhares de pessoas chegam de vários lugares do Brasil todos os anos. Duas das suas principais características resultam das migrações originadoras da heterogeneidade étnico-cultural de seus habitantes, e seu acelerado crescimento populacional oriundo da economia agrícola opulenta. Na cidade, os espaços públicos são pouco valorizados, bem como as relações públicas. Gehl (2013, p. 217) salienta que “[...] é importante garantir a disponibilidade futura de espaços públicos funcionais e em número suficiente: parques, praças e oportunidades para autoexpressão [...]”, ou seja, há um *déficit* funcional na urbe relatada.

A sede da Associação dos Moradores do Mimoso do Oeste (AMMO) foi um dos primeiros lugares públicos da cidade, mas atualmente permanece subutilizada, e com pouca efetividade na sociedade municipal completa. A Praça Sérgio Alvim Motta, é um ponto central da cidade e tem um funcionamento satisfatório, entretanto, renegando sua vizinha (bem como sua importância na construção histórica de um jovem núcleo urbano) através de sua composição arquitetônica interna. Levando em conta a problemática social que envolve toda a comunidade luís-eduardense, e a importância simbólica e funcional de um centro urbano, observou-se uma desconexão dos ambientes objetos de estudo, que, se em conjunção, influenciariam não só o entorno imediato, como todo o espaço intraurbano da cidade.

Na pesquisa em questão pretendeu-se soluções arquitetônicas que contemplem a singularidade dos objetos de estudo, viabilizando, através de um projeto, a boa relação entre esses dois espaços potenciais, já que se localizam na quadra institucional central, ou seja, que existem, podem e devem atender a todos os cidadãos luís-eduardenses. O estudo contribui beneficentemente com a sociedade local a curto, médio e longo prazo, já que possibilitará uma introdução aos estudos do espaço no campo da arquitetura e urbanismo, com foco no centro da urbe, e que se mude o destino de uma cidade que é enxergada somente como um objeto do capitalismo, para uma cidade humana e gentil com seus habitantes.

O objetivo da pesquisa foi fornecer diretrizes que possam ser utilizadas na elaboração de um projeto para o conjunto da sede da associação e praça, que beneficie todo o espaço urbano luís-eduardense, sendo adequado às exigências da sua contemporaneidade. Mais especificamente estudando as razões pelas quais os espaços públicos encontram dificuldades ao exercer a sua função em benefício da comunidade contemporânea, identificando os fatores internos e externos que suscitam o funcionamento de ambos os objetos de projeto, investigando as relações estabelecidas entre eles e então verificando as potencialidades.

METODOLOGIA

O método para a realização da pesquisa é qualitativo, pois é “direcionado para o âmbito social, com abordagens sociopolíticas, econômicas, culturais e educacionais” (SANTOS; NORONHA, 2005, p. 57). Para a efetivação do estudo recorreu-se a bibliografia já realizada por teóricos reconhecidos no âmbito acadêmico nacional e internacional para o entendimento básico e aprofundado, conceituação e contextualização, do macro tema de que é proposta a pesquisa: espaços públicos, assim como para a contemporaneidade e a tipologia de praça pública. Após o

entendimento do tema, foi dado início à pesquisa na escala da cidade, com direcionamentos de redução da escala, até a sede da associação e a praça. Foram analisadas as relações internas e de entorno, bem como as contextuais da escala do espaço urbano luís-eduardense. Ferramentas como levantamentos métricos e fotográficos, e observação de campo (sobre os aspectos espaciais, funcionais, formais, visuais, materiais, simbólicos, históricos e ambientais), fizeram parte da construção da pesquisa.

RESULTADOS

A pesquisa direcionou a resultados satisfatórios e bastante claros sobre as problemáticas encontradas. O local da praça e da sede da associação tem o benefício do fácil acesso por meio do transporte público e privado, e está em uma área repleta de equipamentos comunitários, que acumulam pessoas em todo o horário comercial. Ambas estão dentro da área formada pela intersecção das principais vias da cidade: a Rodovia Federal 242 e as avenidas Brasília, Juscelino Kubitschek e Salvador (figura 1). Percebe-se o potencial de abrangência na escala da totalidade da zona urbana municipal, apontando o fator de acesso como grande ferramenta de projeto.

FIGURA 1 – Localização da sede da associação e praça

Fonte: Google Earth (2017). Editada pela autora (2017).

Através das análises da sociedade contemporânea, e aplicando os conhecimentos à escala de Luís Eduardo Magalhães, foi possível compreender quais pontos estavam fragilizados e apontar soluções. Identificou-se a importância de explorar a simbologia do centro na possibilidade de construir a história dessa nova sociedade que surge, oferecendo integração e acolhimento social e ambiental. Um espaço público que se ofereça a acolher pessoas em qualquer ocasião e sem nenhuma discriminação se mostra gentil e solícito, e torna-se paulatinamente apropriado.

A sociedade de Luís Eduardo Magalhães enfrenta os problemas das divergências étnico-culturais e socioeconômicas, e acaba por configurar-se em núcleos específicos às diferenças, contrariando então o ideário da esfera pública, que segundo Hannes (2016) estabelece-se a partir do encontro e do convívio. É imprescindível, então, a valorização da heterogeneidade como aliada na composição projetual arquitetônica, urbanística ou paisagística. O que está em concordância com as exigências contemporâneas de multifunção.

Qualquer projeto que abranja a área deverá deixar claro que o ser humano é o mais importante dentro do ambiente (em oposição à objetificação do homem e a sobrevalorização do *status*), e essa mensagem poderá ser passada através da simbologia da diversidade e da prestação de serviços necessários e agradáveis à cotidianidade dos habitantes de toda a cidade. Como os objetos de projeto são uma praça e uma sede de associação de moradores, os dois já possuem

uma inclinação genuína a colaborar com os projetos que viabilizem beneficiar todos os cidadãos luís-eduardenses. Juntos podem potencializar seus efeitos.

FIGURA 2 – Objetos de estudo e entorno imediato

Fonte: Autora (2017).

Como resultado das pesquisas envolvendo os objetos de estudo e entorno numa avaliação sobre a arquitetura, percebeu-se o valor superior da Igreja Nossa Senhora Aparecida na hierarquia da paisagem. Na figura 2 vê-se que esta edificação faz parte do entorno, mas tem participação direta na área do projeto, descobrindo-se, portanto, fator elementar a ser considerado nas diretrizes projetuais buscadas, apontando a necessidade de respeito a ela.

Os estudos de entorno também apontaram a causa da dissociação entre os objetos de estudo através de uma barreira física construída, a Praça de Alimentação Marcos Antônio de Carvalho, no interior da Praça Sérgio Alvim Motta (figura 2). Por consequência disto, verifica-se a necessidade de remover ou realocar esse elemento para promover uma união e possibilitar um complexo arquitetônico.

Como demonstrado, o estudo direcionado e aprofundado possibilitou a indicação de diretrizes coerentes com a realidade específica, que são indispensáveis para um projeto arquitetônico de qualidade. É notória a necessidade da pesquisa para a proposição das medidas de ação, bem como de seus resultados, que expõem claramente os principais rumos a serem tomados pelo projetista.

DISCUSSÃO

O macro tema de estudo se refere aos espaços públicos, que são todos aqueles que se expõem livres e abertos a todos (SENNETT, 1943 *apud* SANTOS; CHAMMA, 2009). Eles são fundamentais na construção de uma sociedade participativa e unida, pois se estabelece como local de comunicação e compartilhamento, construindo aos poucos a sua apropriação dos cidadãos de uma comunidade urbana (MENDONÇA, 2007). A praça é um espaço público livre que

mais exprime a essência de sua função, pois tem “[...] caráter de espaço coletivo, lugar de manifestação, de culto e de ritos, propício à interação social” (KOSTOF, 1992 apud CALDEIRA, 2007, p. 57). Segundo Alex (2011, p. 279) a praça pode promover “[...] o contato entre estranhos [...]”, ou seja, é uma ótima ferramenta para reduzir a disparidade social identificada em Luís Eduardo Magalhães.

A contemporaneidade tornou a disputa entre espaços públicos e privados injusta para o primeiro, já que por efeitos da globalização, que incentiva o consumo (do poder de compra, e consequente exclusividade do produto), estes estão marginalizados e com baixo *status* (SANTOS; CHAMMA, 2009). Os estudiosos que buscam compreender as relações que são estabelecidas entre o usuário e o ambiente classificam a apropriação do espaço em basicamente duas condições: lugar e não lugar. Marc Augé (2008, p. 73) diz que “[...] um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar”. Os indivíduos na supermodernidade tem sua condição humana reduzida a números nos não-lugares, e isso acarreta em pessoas não identificadas e nem sociabilizadas (AUGÉ, 2008). É importante que haja uma significação intelectual do espaço para com o indivíduo para que ele encontre no lugar parte de sua identidade. A contemporaneidade criou e ainda cria espaços dimensionais, porém poucos antropológicos, ou seja, que carregam sentido humano. Gehl (2013, p. 56) também menciona as cidades contemporâneas e seus problemas com a estruturação do espaço, ele aponta os “[...] agrupamentos de edifícios espetaculares isolados, e aleatórios, entre estacionamentos e grandes vias”. Lynch (2010) fala sobre a importância da imagem da cidade para o usuário, que cria um significado e lembrança. Para o mesmo autor, a cidade é uma construção de várias experiências.

De acordo com Alves (2006, p. 87), Luís Eduardo Magalhães, apesar de se encontrar na Bahia, não pertence ao estado “haja vista que estão pouco presentes elementos da cultura nordestina, especialmente a baiana”. Segundo o mesmo autor, a cultura e o espaço urbano são influenciados pelos interesses econômicos de empresários que vêm à cidade para tirar proveito de sua prosperidade, e resultado disso são espaços públicos apáticos e inúteis. “As ruas do núcleo urbano estão mais adaptadas à circulação dos automóveis do que ao convívio social” (ALVES, 2006, p. 87), sendo assim, fica claro que a cidade necessita descobrir um espaço público num lugar de melhor acesso por todos os habitantes, para que seja possível experimentar e gostar do convívio social.

Questiona-se a ineficácia do termo “público” para Luís Eduardo Magalhães, já que a cidade já intrinsecamente segrega seus habitantes por áreas da cidade (RIOS FILHO, 2012). O centro é o lugar de receber a todos (VILLAÇA, 2007), e disponível para reeducar a população que precisa construir um sentimento de carinho pelo lugar e pela comunidade geral, sem preconceitos. Em suma, as cidades são os lugares em que as pessoas vivem, é onde aprendem a viver em sociedade e onde aprendem a amá-la, é, portanto, nada mais justo, “[...] barato, simples, saudável e sustentável construir cidades para as pessoas [...]” (GEHL, 2013, p. 229).

CONCLUSÃO

Um espaço público que seja funcional precisa ser bem pensado pelo projetista, por isso é necessária uma pesquisa aprofundada das condicionantes. Por se tratar de um projeto de um lugar específico, a sua feitura é ainda mais indispensável. As diretrizes, que são os caminhos a serem seguidos, apenas surgem de dados ora buscados respeitando a autoridade de pesquisadores do tema, ora por análises feitas a primeira instância, quando não se há prévios publicados. Portanto, este estudo não só introduz um pensamento mais científico na ação de um arquiteto dentro da área mencionada, como contribui para a evolução e desenvolvimento de

outros estudos que possam vir a surgir em decorrência deste, que se apresenta pioneiro para o local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, S. **Projeto da praça**: Convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011.

ALVES, V. E. L. **Mobilização e modernização nos cerrados piauienses**: Formação territorial no império do agronegócio. 2006. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP.

AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.

CALDEIRA, J. M. **A Praça Brasileira**: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. 2007. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOOGLE EARTH. Version 7.1.8.3036. [S.l]: Google Inc, 2017.

HANNES, E. Espaços abertos e espaços livres: Um estudo de tipologias. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**, São Paulo, n. 37, 2016. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/paam/issue/viewIssue/7991/736>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, ago., 2007. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10926/8617>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

SANTOS, N. L.; CHAMMA, P. V. C. Globalização e espaço urbano. In: JORNADA DOS CURSOS DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ARQUITETURA: ESPAÇO, HISTÓRIA E GLOBALIZAÇÃO, 1., 2009, Bauru. **Anais...** Bauru: Universidade Sagrado Coração, 2009. p. 17-23.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2007.